

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 8 de Novembro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 722

A CAUSA D'ELLES...?

O *Republica*, em seu ultimo numero, vem balbuciando a medo, uma profissão de fé, que nunca teve, de que nunca usou; o que significa dizer-se sem receio de contestação, que mais uma vez vem mentindo, na forma do habito.

Falla em almejada paz na sociedade ytuaana, como si não fosse elle proprio, com o seu viso acinhalador, e espirito tacanho de vil calumniador, o unico a perturbar a paz que aqui gozamos, paz que a sociedade ytuaana almejava nos tempos do carrancismo despotico dos chefes do *Republica*; e que hoje usufrue bendizendo os homens que a tiraram do meio do canibalismo.

Falla em engrandecimento de Ytú, como si a sua campanha unica não fosse em prol do desmantelamento social e material d'esta terra, e invoca hypocritamente o Ytú de outros tempos, para então dar por terminada a sua tarefa.

Qual tarefa?

A do descredito e da calumnia vil?

A do pessimismo infundado e incongruente?

Qual?

O Ytú de outros tempos?

O Ytú dos tempos do barbarismo, em que se armou o braço mercenario para assassinar fria e covardemente ao chorado ytuaano João Fogaça de Freitas, de saudososa memoria?

E' o Ytú d'esse tempo?

O Ytú dos tempos em que se servio da capangada infrene e sequiosa de sangue do adversario, para quando os amigos da paz e da prosperidade de Ytú, festejavam um anniversario intimo, irem assaltal-os em plena rua, atacando-os innopinadamente por todos os lados, a tiros, cacetadas e até a garrafadas, facto esse que ficou registrado nas paginas de sangue d'essa epoca, com o nome de 7 de Dezembro?

E' o Ytú d'esse tempo que o *Republica* deseja?

O Ytú dos tempos em que o direito do voto dos nossos amigos, foi crimosamente tolhido, pela exclusão de seus nomes do alistamento que se procedeu com a mais requintada parcialidade, e, a negação em admitir esse mesmo direito, não incluindo os nomes de outros que preenchiam todos os requisitos pela Lei exigidos, quando procuravam com nomes supostos e de facil substituição de momento, augmentar as suas listas?

E' esse?

O Ytú dos tempos em que os facciosos amigos da ordem e da paz, zelavam d'ella, ostentando com prejuizo do socego publico, as suas armas assassinas, amedrontando as familias, em constantes provocações, a pessoas dignas de respeito e acatamento?

O Ytú dos tempos em que a liberdade individual era constantemente constrangida para se satisfazer os caprichos de meia duzia de beocival e negros boçaes e estupidos, porem a representando um voto sympathico a favor de seus senhores, tinham o direito de exigir a cecação dos seus desafectos, impondo vexames a cidadãos pacificos e ordeiros; só porque dissendiam no credo politico dos facciosos?

O Ytú dos tempos em que uma administração municipal esteril, procurou enfraquecer as forças e energias que queriam trabalhar pela sua prosperidade, tolhendo-lhes os seus bons intentos?

Não sabemos ao Ytú de qual d'estes tempos é que o *Republica* invoca.

Que paz maior desejam os que sentem-se amparados pela Lei, os que se sentem livres para exercer os seus en-

IRRESISTIVEL!...

Mulher! si o teu amor é um assassino,
—Pois, sinto-o que me mata dia a dia,—
Como queres que eu viva com alegria,
Como queres que eu mude o meu destino?!

Infeliz, para o amor sempre me inclino...
Diante d'elle minh'alma se extasia...
E' melhor eu beber essa ambrosia,
Não sentindo, a dobrar,—funerio sino...

E' cedo para ouvir da morte os passos...
Como a vida é melhor nesses teus braços,
Que são quentes de amor e de desejo...

Seja assim, afinal, a minha sorte!
—Fugindo ao teu affecto, e tendo a morte
Em tua bocca,—que venero e beijo!...

B. VIOTTI.

cargos profissionaes; os que sentem-se cercados de todas as garantias; os que possuem inteira liberdade do voto, e que se não usam d'esse direito é porque receiam patentear a sua fraqueza, disfarçada pela grita e pelos arregaços que quotidianamente arremessam contra nós, contra nossos amigos, pelas columnas da sua imprensa.

Comprehendemos...

Para haver paz seria preciso que lhe cedessemos as posições que tanto almejam, com o fim de poderem satisfazer ambições e usufruir proventos como *patriotas* de nova especie, que são.

Mas... para nós que os conhecemos, e que temos responsabilidades contrahidas perante o povo, cabe-nos o dever imprescindivel de zelar pelos seus direitos e o seu bem estar, impedindo que mãos sacrilegas profanem o santuario da paz e da ordem.

Diz mais o *orgam*, que lá elles desejam para esta população toda a sorte de prosperidades e que afugentando com a sua penna convertida em azorrague, os detentores do poder, podem conseguir o seu fim.

Irrisorio e descabido!

O *Republica* fallar em desejar a prosperidade para Ytú, está na razão directa do demonio desejar abraçar a Cruz!

Achamos até isto mais possivel, mais realisavel.

Quanta falta de senso!

Quem é que acredita n'esses sermões de lagrimas, para internecer incautos, quando o pregador ri-se intimamente do carpetão?

Quem será o tolo que se deixa embalar por essa cantilena, quando o passado d'essa gente no governo d'esta terra, está evidentemente provando o contrario d'esses argumentos asuaticos, pretenciosamente asuaticos, que como bolhas de sabão, desfazem-se no espaço?

«Temos a consciencia tranquilla porque nunca levantamos uma calumnia», diz o *Republica*.

Ahí está outra calumnia.

Calumnia-se a si proprio; negando os serviços que tem feito n'esse vasto campo.

Ahí está n'essas palavras que transcendemos, ainda uma mentira; que se elle não fosse tão desbriado como é, jamais avançaria.

O *Republica* nunca levantou uma (?) calumnia e por isso tem a consciencia tranquilla?

Coitados!

Como desconhecem até o que fazem!

A imaginação dita lhes uma coisa, mas o habito da mentira já inveterada, faz com que sua penna doentia e morbida, acostumada a nunca dizer a verdade, escreva coisa muito diversa.

Bem dizem que o habito do cachimbo, faz a bocca torta.

Que falta de pejo e de vergonha mesmo!

Diz que começam a receber a recompensa pelos seus serviços, e que já não falta por ahí, quem vá levar-lhes a sua solidariedade.

Palavra, que não acreditamos...

Não acreditamos que pessoas que se presam, possam ir levar a sua solidariedade aos delapidadores do progresso e engrandecimento de Ytú.

Não engulimos essa pilula dourada que o *Republica* nos quer impingir, ainda mais que elle, preparando o effeito de mais uma peta, das muitas que nos prega constantemente, diz que: — "pessoas que, até ha pouco, não quebravam lanças pela causa que elle defende, hoje julgam uma necessidade uma modificação que venha desagravar o nome d'esta terra, das vergonhas a que sujeitaram os individuos que ha cerca de tres annos apoderaram-se do poder»

Quem são essas pessoas, que hoje apoiam o *Republica* e a causa que elle defende, quando hontem não quebravam lanças por elle?

Quem são? Digam nos.

Saiam a luz esses encapotados, se existem de facto; porque de transugas e degegerados, as nossas fileiras não necessitam.

Partido forte e arregimentado, por certo não comporta em seu seio elementos d'essa ordem, como avança o *Republica*.

E si existe, que se manifeste, porque é preferivel o adversario a descoberto, ao Judas encapotado.

Se não precisamos; vão bater palmas lá em baixo, vão fazer cõr com os difamadores, que pouco ou mesmo nada nos incommoda.

Receba-os o *Republica*, é presente que lhe fazemos.

Queremos amigos, e quem não se sentir com forças para o ser, declare-se francamente, que vos até seremos os primeiros a louvar o seu procedimento, mesmo porque o nosso intuito jamais foi o de coagir a liberdade de quem quer que seja.

Pensem e obrem livremente, e mesmo cooperem para que os *negocios politicos desta localidade, tomem um rumo certo e determinado*; como o dos assassinatos de d'antes, do tolhimento de todos os direitos e liberdades individuais.

Mas... não acreditamos n'essa invectiva do *Republica*; não acreditamos, repetimos—são calumnias, do jornal que nunca calunhiou—são invenções do jornal que nunca mentiu, e intrigas do *orgam* das verdades!

CARTÕES de visita.—Aprompta se com brevidade nesta typographia.

Liberdade professional

(ART. 72 § 24 DA CONST. FEDERAL)

V

O Estado tem ainda hoje, alem do seu duplo fim visceral—defesa interna e externa da sociedade, e distribuição da justiça—, um conjuncto maior ou menor de attribuições que visam o bem estar social em outros e multiplos aspectos, como, por exemplo, as que dizem respeito ao desenvolvimento da instrução publico.

Com a evolução da sociedade, comprehendendo-se que taes attribuições a pouco e pouco se descentralisem, passando para o dominio da iniciativa particular.

Mas, nada de illusões. Relativamente á materia de que nos occupamos, ao exercicio das profissões liberaes, em parte alguma do mundo civilizado o Estado já cruzou os braços e deixou que se cumprisse o bello principio da selecção professional pela méra portia das competencias, como no Brasil se quer implantar.

Na França, terra das grandes reivindicações sociaes, onde a custa de hecatombes tremendas se conseguiu a consagração das prerogativas do homem, lá o exercicio das profissões liberaes está cercado de direitos, privilegios e multiplos deveres. A advocacia, *verbi grati* tem pronunciado character official. E' *munus publico*.

Nós, porém, temos a pretensão maniacal de nos avantajarmos aos mais adelantados paizes, applicando, até com exagero, todas as idéas liberaes que estes, por um lento processo evolutivo da sociedade, já conquistaram ou, simplesmente, estão em via de conquistar. Esquecemo-nos de que somos um povo, cujo nivel intellectual é desgraçadamente muito baixo: atrasado, cheio de credulices, escravo de prejuizos inveterados, ingenuamente se deixa embahir e explorar por quanto charlatão apparece, apregoando pomposamente uma habilidade ou panacéa qualquer!

Pode qualquer individuo com esse bom senso que é patrimonio do commun dos homens, adivinhar, mesmo sendo por completo ignorante, da aptidão de alguém uo a certos trabalhos technicos, porque estes se concretisam, são palpaveis, de observação constante. Basta uma noção pratica da durabilidade das materias, um conhecimento rudimentar das mais triviaes regras de hygiene e uma pequena dose de gosto artistico para, por exemplo, julgar-se da construção de um edificio vulgar.

Mas na esphera do direito e da medicina principalmente, a não ser que se admitta esse rasteiro empirismo que por ahí lavra, qual planta daninha inextirpavel, o homem do povo não pode, conscientemente, sem se apegar a um criterio legal, discernir entre quem tem e quem não tem competencia professional, porque «*si l y a deux professions qui exigent une discipline particuliere de l'esprit, ce sont celles du medecin et de l'homme de la loi.*»

Daloz, com relação á medicina, diz o seguinte, que, *mutatis mutandis*, se se applica á advocacia e ás demais profissões liberaes: «O legislador não pode, sem tornar-se culpado perante a sociedade, abandonar a saúde dos cidadãos á ignorancia, á inexperiencia e ao charlatanismo. As prescripções que elle estabelece a este respeito em nada contrariam ao principio da liberdade das profissões.» (*Repert. Jurispr.*, vol. 31, pag. 537).

Não prevalecem as inectivas irrogadas aos diplomas escolasticos afim de fazer-se crer que são elles um privilegio

monopolio odioso. Todos têm a faculdade de conquistar um titulo scientifico, com que provará, como exige a lei, competencia profissional, e é justo que quem haja satisfeito essa exigencia legal, com grandes sacrificios de toda ordem, gose de certas prerogativas, direitos adquiridos.

Muito bem diz o dr. Lacerda de Almeida, op. cit., nota A., pag. 431: «Considerar privilegio o diploma, simples prova de capacidade, franqueado indistinctamente a quem quer com intelligencia e trabalho chega a conquistá-lo, é o mesmo que considerar privilegio a apolice e a caderneta de banco, adquirida pelo suor de alguns annos de trabalho e economias. Titulo de capacidade profissional nunca foi privilegio, mas prova de idoneidade para certas funções que exigem conhecimentos especiaes.»

Dão-se abusos por parte dos profissionais habilitados, portadores de um diploma? Applique-se a lei penal; e si n'esta não houver disposições correctivas efficazes para o caso, regulamente-se como convier a materia, de modo que fiquem bem amparados os grandes interesses em jogo. Como os demais, os criminosos desta especie de nenhum modo, por consideração alguma, devem ser acobardados e poupados.

A este respeito, pondera com sobras de razões, e eloquentemente, o sr. Gabriel Luiz Ferreira, sub-procurador geral do Districto Federal, em parecer sobre um despacho do dr. Viveiros de Castro, que rejeitou a denuncia dada contra um curandeiro boçal: «Intelizmente tem havido magistrados que chafurdam a sua toga dando sentenças por dinheiro, professores que se illustram por actos immoraes, militares que se deshonram fugindo do campo da batalha; mas, nem por isso se deixa de exigir os requisitos de probidade na magistratura, de moralidade no magisterio e de bravura nas classes armadas. A lei não impede (acrescenta), pelo contrario, sanciona a repressão dos abusos commettidos por advogados e medicos, e porque não tem sido observada fielmente como cumpria, que se segue não é a dispensa da habilitação legal, mas a necessidade de providencias que compillam as auctoridades para isso competentes a moralisar o exercicio de taes profissões, como se faz em todas as nações civilisadas.»

Sirvam estas bellas palavras para finalizar as nossas considerações. Sendo certo que muito lhes falta em valor intrinseco, tal se compensa no muito que sobra na boa intenção do seu auctor, que, escrevendo-as, se deixou levar pelo impulso despretencioso de contribuir com qualquer esforço para a solução proxima desse magno problema juridico-social.

Si algum dia se fizer revisão constitucional, deva o dispositivo em questão soffrer o necessario retoque, de modo que de suas palavras transpareça, claro, inquestionavel o pensamento do legislador.

Emquanto, porém, tal não se der, cumpre que cada vez mais se firme o sentido real do texto, fazendo-se uma barreira á anarchia judiciaria que, a respeito, já vimos em certo tempo de senfreada e que é tão danosa a legitimos interesses individuaes e sociaes, quanto prejudicial para o prestigio e força do Direito.

NICANOR DE A. PENTEADO.

Noticiario

CLUB SPORTIVO YTUANO

Vão adiantadissimas as obras do Hypodromo. Hontem terminou se o entelhamento e proseguem se com prestesa na construção interna da archibancada.

Já se acham in-cryptos segundo constar nos tres animaes para o grande pareo, sendo nossos conhecidos apenas o Favorito e o Dollar.

O PROBLEMA DE LOURDES

O nosso presado amigo e antigo compaheiro de trabalhos, major Dr. José Leite Pinheiro, illustre advogado n'este fôro, teve a amabilidade de offerecer nos um exemplar do seu interessante livrinho *O Problema de Lourdes*, que acaba de editar.

O *Problema de Lourdes*, é uma narrativa em estylos singello, e despretencioso, na qual o seu autor, com acurado estudo

põe em evidencia, de modo irrefutavel, a existencia do milagre operado pelas aguas da gruta de Lourdes.

Em numero futuro trataremos mais de espaço d'esse interessante livrinho, limitando-nos por agora a agradecer a delicadesa da offerta.

AGRADECENDO

Por intermedio do nosso amigo capitão Simão Ourique de Carvalho, zeloso agente do correio postal em comissão n'esta cidade, effertou-nos o senhor Alexandre Ferreira da Costa, primeiro official dos correios de S. Paulo, com um exemplar do seu utilissimo livro VADE-MECUM. POSTAL E COMMERCIAES.

Lemol-o com atençaõ e, embora não tenhamos a competencia precisa para julgar o do seu justo valor, achamol-o bom e de grande utilidade para todos em geral.

O VADE-MECUM, cogita dos correios da Republica, e das relações postaes com os paizes extrangeiros, fazendo estudo apurados sobre os regulamentos vigentes n'esse ramo de serviço publico.

O valor d'essa obra é incontestavel, sem o que não estaria já em sua terceira edição, tal é a que temos sobre nossa mesa de trabalhos.

Agradecemos a delicadesa da offerta.

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do mez de Outubro findo	
Rezes abatidas	165
Porcos abatidos	206
» entrados	269

FESTA DO ROZARIO

Pedem-nos para publicar a receita e despeza da festa de N. S. do Rozario, ha dias realisada.

RECEITA

Existente no cofre da Irmandade	329\$000
Recebido de annuaes e esmolas	82\$000
Jóias dadas pelos festeiros	400\$000
Total	811\$000

DESPESAS

Gratificação a orchestra Idem aos Revdmos.	150\$000
Padres do Collegio	450\$000
Pago ao fogueteiro	149\$000
Idem a Musica	70\$000
Caixinhas e doces	70\$000
Cêra	60\$000
Gratificação ao Revd.	
Padre Vigario	50\$000
Vellas para os lustres	25\$000
Armador	25\$000
Coroinhas	24\$000
Sachristão	20\$000
Provisão diocesana	18\$000
Somma Rs.	811\$000

CORREIO

«Movimento da Agencia do Correio de Ytu, durante o mez de Outubro p. passado, que nos foi enviado pelo agente em comissão n'esta cidade, capitão Simão Ourique de Carvalho.»

RECEITA

Renda do Correio	4 : 297\$490
Sello do papel e imposto sobre vecimentos	49\$810
Emissão de vales	3 : 467\$300
Supprimento em dinheiro	528\$000
Saldo do mez Anterior	1 : 407\$253
Rs.	6 : 719\$853

DESPESA

Pagamento a empregados	682\$500
Pagamento de vales	5 : 672\$780
Saldo que passa para o mez seguinte	364\$573
Rs.	6 : 719\$853

OBSERVAÇÃO

O saldo do mez anterior, tornou se maior visto não poder constar nos balancetes os pagamentos de aluguel de casa, havendo para isso uma verba especial.

Agente em comissão
Simão Ourique de Carvalho

FALLECIMENTO

Falleceu na quarta feira ultima n'esta cidade, sendo sepultado na tarde de quinta feira, o senhor João Rodrigues de Almeida Nobrega, respeitavel chefe de numerosa familia.

Ao seu enterro compareceu crescido numero de amigos,

—A familia enlutada, os nossos pezaes.

—Na quarta feira proxima a sua familia manda celebrar na igreja do Bom Jesus as 7 horas da manhã a missa de sétimo dia pelo descaço de sua alma.

OUTRO

Falleceu n'esta cidade, sendo hontem sepultado o Juquiba, filho do nosso presado amigo Antonio Joaquim Freire.

O fallecido achava-se de ha muito gravemente doente, e não obstante os tratos e carinhos dos seus extremos paes, conseguiu o seu organismo vencer a terrivel molestia, zombando de tudo cortou lhe o fio da existencia.

Aos seus paes, os nossos pezaes.

CIDADE DE BRAGANÇA

Com o seu numero 830, de 5 do corrente, completou esta festejada, o seu oitavo anno de lucias, em prol dos interesses do municipio bragantino.

A Cidade, e o seu redactor, o nosso amigo, professor Theophilo Lopes, queiram receber as nossas felicitações por esse jubileo acontecimento.

Instrução Publica

EXAMES FINAES

De accordo com o § 3º. do Artigo 26, do regulamento de 14 de Janeiro de 1898, scientifico aos senhores professores publicos d'este municipio, que os exames em suas escolas, salvo motivo de força maior; devem obdecer a seguinte ordem:

DIA 2 DE DEZEMBRO:—Escôla do sexo masculino do bairro dos Olhos d'Água, regida pelo professor intermedio Emilio de Oliveira Rosa.

DIA 3:—Escôla mixta municipal, do bairro do Apotribú, regida pelo professor interino Bento de Aguiar Mesquita.

DIA 4:—Escôla mixta municipal, do bairro do Varejão, regida pelo professor interino José Custodio Soares.

DIA 5:—Escôla do sexo feminino do bairro do Taboão, regida pela professora complementar, Exma. Sra. D. Baptista Adelaide de Oliveira Carvalho.

DIA 7:—5ª. Escôla do sexo masculino da cidade, regida pelo professor intermedio capitão Bento Galvão de França.

DIA 9:—Escôla mixta do bairro de Sorocaba, regida pela professora preliminar, Exma. Sra. D. Maria Izabel Vaz Pinto.

—Escôla preliminar nocturna, do sexo masculino, regida pelo professor preliminar Francisco Mariano da Costa Sobrinho.

DIA 10:—1ª. Escôla do sexo masculino, da Villa Nova, regida pelo professor intermedio José Ildfonso de Carvalho Oliveira.

DIA 11:—2ª. Escôla do sexo masculino da Villa Nova, regida pelo professor preliminar Carlos Grellet Junior.

DIA 12:—Escôla mixta municipal do Bairro Alto, regida pela professora interina, Exma. Sra. D. Olympia da Conceição Carvalho.

Inspectoria Municipal de Ytu, em 7 de Novembro de 1903.

O INSPECTOR MUNICIPAL
Francellino Cintra.



CAMARA MUNICIPAL

Acta da 16ª sessão ordinaria em 1º de Outubro de 1903.

Presidencia do Coronel Almeida Sampaio.—Secretario Pereira Primo.

Ao primeiro dia do mez de Outubro de mil novecentos e tres, nesta cidade de Ytu Estado de S. Paulo, em a sala das sessões da Camara Municipal, a hora regimental presentes os senhores vereadores Coronel Almeida Sampaio, Dr. Mesquita Barros, Dr. José Corrêa, Capitão Dias Ferraz, Capitão Irineu de Souza, e tenente Galvão de Almeida, faltando sem cauza participada os vereadores Josino Carneiro, e Belarmino Raymundo de Souza; havendo numero legal o senhor Presidente declarou aberta a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da

sessão anterior é a mesma approvada e assignada.

Passa-se ao

—EXPEDIENTE—

E' lido o seguinte:

Offícios.

da Secretaria do Interior e da Justiça, acompanhado de um exemplar do parecer da Comissão de Justiça, Constituição e Poderes da Camara dos Deputados, solicitando informações d'esta Camara, sobre recurso interposto pela Camara Municipal de Porto Feliz, contra impostos lançados sobre o aguardente de produção e exportação d'aquelle municipio por esta e outras Camaras. E determinando o prazo de quinze dias para responder.

—“Atenda-se”—

de Alfredo Ribeiro de Barros, solicitando sua exoneração do cargo de fiscal d'esta Camara; e designação da entrega do material pertencente a mesma.

—“Conceda a exoneração pedida e fazendo a entrega do material ao Agente executivo, e agradeça-se os serviços prestados pelo mesmo”—

de Paulo de Paula Souza Tibiriçá, professor da escola do Bairro do Piraby, solicitando sua exoneração do cargo que exerce.

—“Conceda a exoneração pedida e agradeça se os serviços prestados pelo exonerado”—

de Francisco Nardy Filho, professor da escola do Bairro do Taboão solicitando sua exoneração do cargo que exerce.

—“Igual despacho”—

de Manoel Matheus de Abreu, solicitando a sua exoneração do cargo de zelador do relógio publico.

—“Igual Despicho”—

Circulor da directoria do instituto Pasteur de São Paulo, pedindo a esta Camara um auxilio em favor dessa instituição.

—“Inteira do”—

Obituário do mez de Setembro proximo findo com o n. 37 cadaveres sepultados sendo 16 adultos, e 21 menores.

—“Publique-se e Archive-se”—

Exgotada a materia do expediente passa-se a

—ORDEM DO DIA—

Indicação:

Indica que a Camara providencie com urgencia, no sentido de conseguir do Governo Federal isenção dos impostos do material importado para o serviço de aguas e Exgottos d'esta cidade.

Sala das sessões 4--10—1903.

José Corrêa.

Dispensado o parecer da comissão, o senhor Presidente põe em discussão a indicação sendo a mesma approvada.

Nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente declarou encerrada a sessão do que para constar mandou lavrar a presente acta que vai, depois de approvada por todos assignada.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, em 1º de Outubro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que a escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio.

José Corrêa.

Adolpho Galvão de Almeida.

Belarmino Raymundo de Souza.

Irineu Augusto de Souza.

Termo de reunião dos vereadores, em 15 de Outubro de 1903.

Aos quinze dias do mez de Outubro de mil novecentos e tres, nesta Cidade de Ytu, em a sala das sessões do Paço Municipal, a hora regimental, presentes os vereadores Dr. Francisco de Mesquita Barros, e Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, faltando sem cauza participada os vereadores Coronel Almeida Sampaio, Capitão Dias Ferraz, Capitão Irineu de Souza, Capitão Josino Carneiro, Capitão Belarmino Raymundo de Souza, e Tenente Galvão de Almeida; não havendo numero legal, para a de haver sessão. E, para constar do presente termo que vai assignado, lida e lida presentes.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, aos 15 de Outubro de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.

José Corrêa.

Francisco de Mesquita Barros.

Cigarros especiaes

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarros especiaes á cincoenta por cento.

Secção Livre

Ao Commercio

Eu, abaixo assignado declaro, que entrou na fabrica de Cerveja, Licores etc. como vendedor e cobrador, o meu filho **RODOLPHO RAVACHE**.

Ytú, 31 de Outubro de 1903.

ADOLPHO RAVACHE.

AGRADECIMENTO E CONVITE



Maria Joanna Nobrega, e seus filhos genros e noras agradecem do fundo da alma a todas as pessoas que acompanharam ao Cemiterio Municipal, os restos mortaes do seu chorado esposo, dae e sogro **João Rodrigues de Almeida Nobrega**; e de novo convidam as pessoas de sua amizade, parentes e as almas caridosas, á assistirem a missa de setimo dia por alma do mesno fallecido, mandam celebrar na igreja do Bom Jesus, na quarta feira 14 do corrente, ás 7 horas da manhã pelo que anticipadamente se confessam agra decido.

Ytú, 8 de Novembro de 1903.

EDITAL da Collectoria Federal

De accordo com a circular nº 8 em 15 do corrente mez, do Sr. Delegado Fiscal do Thezouro Federal em S. Paulo, faço publico, para conhecimento dos interessados que o Sr. Ministro da Fazenda, resolveu substituir as estampilhas do sello adhesivo, dos valores de 300 reis até 20\$000 reis, que se acham em circulação, pelas de novas côres que acabam de ser fabricadas pela Casa da Moêda, e recebidas por esta Collectoria. De accordo com a mesma circular, fora marcado o prazo improrogavel de dez dias para a referida substituição, nesta Collectoria, servindo o prazo não só nesta cidade, como tambem nos logares soburdinado a esta repartição. Os interessados devem portanto, apresentar desde o dia 3 até o dia 12 do corrente, a esta repartição as estampilhas que possuirem afim de serem trocadas pela de novas cores.—Collectoria Federal em Ytú 1 Novembro de 1903.

O Collector Federal

José Balduino do Amaral Gurgel.

Annuncios

Casas á venda

Vende-se no Salto de Ytú quatro casas sendo uma no largo da Igreja e tres descendo para uma das fabricas, a do largo tem um terreno no mesmo largo de 20 metros; estão alugadas por 100\$ mensaes; a razão de resolver a dispor é por tencionar a mudar-me desta para Sorocaba. Quem pretender dirija a **FERNANDO DIAS FERBAZ**.

AINDA É O EMPASTELLAMEN-TO ?!

—Não! E' o Alberto que acaba de receber especial Presunto, de um sabor e aroma convidativo.
—E para depois do empastellamento?
—Ah! Para isso elle tem sempre gelo em quantidade.

Vende-se a chacara da rua da Misericordia nº. 43, ou cortes para casas.

Vende-se tambem um bom piano para aprendiz.
Para tractar a rua do Commercio nº. 123, com Hermano Engler.

TRABALHADORES

Na fazenda do «Vassoural», da propriedade de Pereira Mendes, precisa-se de grande quantidade de trabalhadores. Para tratar na mesma fazenda. Ytú, 11 de 10 03.

Canaria Belga

Vende-se uma Canaria Belga topetuda. Para informações, n'esta typographia.

Atenção!

Bom negocio

Vende-se um resto de negocio de seccos e molhados e tambem uma bem acabada armação, com todos os seus pertences, tudo por preços razoaveis, que não desagradará o comprador. Para ver e tratar á rua do Commercio n. 143, com o seu proprietario. **JOAQUIM BUENO RUIVO**.

Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125, com Antonio Leite.

Papel de embrulho--

Vende-se aqui

O Dr. Francisco Tibiriçá

MEDICO

Tendo fixado sua residencia n'esta cidade, attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultorio :--Rua Direita 16

ADVOGADO

Dr. Eugenic Fonseca

SANTOS

ESCRITORIO : Praça da Republica n. 1. RESIDENCIA : Rua 11ª de Junho, n. 22.

AINDA É O EMPASTELLAMEN-TO ?!

—Não! E' o Alberto que acaba de receber especial Presunto, de um sabor e aroma convidativo.

—E para depois do empastellamento?
—Ah! Para isso elle tem sempre gelo em quantidade.

Jundiahy

Avisa-se aos senhores passageiros que embarcam em S. Paulo ás 9 horas da manhã para Jundiahy e que seguem pela Ytuana, que terão sufficiente tempo de almoçar no Hotel da Estação Inglesa, recentemente reaberto, como assim aos que chegarem em Jundiahy pela Ytuana á 1 hora da tarde e que seguem á 1 30 para S. Paulo, terão tempo de comer á vontade, pois o Hotel tem sempre á disposição dos senhores viajantes tudo quanto é confortavel.

O PROPRIETARIO
Estevam Massagli.

Palpite para amanhã

42  542

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados participam ao publico em geral, que abriram a sua antiga officina de trollys, carroças e cabriolets, á rua do Commercio n. 141.

Ytú, 24 de Outubro de 1903.

José Belintani & Filho.

Havia trez ou quatro dias que a sua casa, vazia da mobilia, que se vendeu toda, estava para alugar, quando bateram á minha porta, logo de manhã.

O meu creado, ou antes o porteiro, que me servia de creado, foi abrir, e trouxe-me um bilhete, dizendo-me que a pessoa que lh'o entregara desejava fallar-me.

Olhei para o bilhete e li :

—Armando Duval.

Procurei lembrar-me d'esse nome, que não me era estranho, e recordei-me da primeira pagina do volume de Manon Lescaut.

Que me podia querer a pessoa que tinha dado esse livro a Margarida? Disse ao porteiro que o mandasse entrar.

Vi então um rapaz louro, alto pallido, vestido com um fato de viagem, que parecia não ter deixado ha muitos dias, e que nem mesmo se derá cuidado de escovar chegando a Paris, porque estava cheio de poeira.

Armando Duval, profundamente commovido, não fazia o minimo esforço para occultar a sua afflicção, e com as lagrimas nos olhos e a voz angustiada, disse-me :

—Senhor, desculpe-me a minha visita e o modo de me apresentar : mas além de que entre rapazes não ha ceremonias, eu desejava muito vê-lo hoje e fallar-lhe. Nem sequer entrei no hotel para onde mandei as minhas malas. Corri logo a sua casa, receando que apesar de cédo, o não encontrasse já.

Convidei o senhor Duval a sentar-se junto do fogão, o que elle fez, tirando da algibeira um lenço, para cobrir o rosto, e esconder as lagrimas.

—Não pôde ferver, disse elle, sorrindo tristemente, o que pretenderá esta visita desconhecida, a semelhante hora, com semelhante fato, e chorando assim. Venho simplesmente pedir-lhe um grande favor.

—Estou á sua disposição no que pudér servir-o.

—Assistiu á venda do espolio de Margarida Gautier ?

Ao proferir estas palavras, a commoção de que tinha triumphado um instante foi mais forte do que elle, e forçou-o a levar a mão aos olhos.

—Devo parecer-lhe muito ridiculo, acrescentou elle constrangido; desculpe-me ainda outra vez, e creia que nunca esquecerei a paciência com que me escutou.

—Senhor, respondi eu, se o serviço que deseja de mim contribuir para tranquilisar o seu animo, diga depressa em que lhe posso ser util, e terei muita satisfação em servir-o.

durou a sua lenta e dolorosa agonía.

Depois de Manon e de Margarida, pensei tambem nas outras, que eu conhecia, e que via caminhar, rindo e cantando, para o mesmo fim, para aquella morte, quasi sempre invariavel.

Pobres creaturas ! Se as não podemos amar, é justo que tenhamos piedade e pena do seu destino.

Lastimamos o cego que nunca viu os raios do dia, o surdo que nunca ouviu as harmonias da natureza, o mudo que nunca expressou os sentimentos da sua vida, e abaixo d'um falso pretexto de pudor não queremos lastimar a cegueira do coração, a surdez da alma, o mutismo da consciencia, que enlouquece a desgraçada, e que a torna incapaz de ver o bem, de ouvir a voz de Deus, de fallar a lingua pura do amor e da fé.

Hugo escreveu a *Marion Delorme*, Musset a *Bernereith*, Alexandre Dumas a *Fernanda*; pensadores e poetas de todos os tempos offereceram sempre á corteza o obulo da sua misericordia; e até algumas vezes homens de coração a rehabilitaram com o seu amor e com o seu nome.

Se insisto ainda n'este ponto, é porque entre os meus leitores talvez haja muitos, que desejem repellir este livro, julgando-o uma apologia do vicio e da prostituição; e a idade do auctor contribue sem duvida para motivar este receio.

Peço lhes que se desenganem, continuando a leitura, se tal escrupulo os retraia : estou simplesmente convencido d'um principio, que é : Toda a mulher, a quem a educação não ensinou o bem, segue fatalmente por dois caminhos, traçados por Deus, o caminho do amor e o caminho do soffrimento.

Ambos são difficeis e asperrimos; e como na via dolorosa os pés e as mãos rasgam-se gottejantes de sangue nas ingremes veredas ouriçadas de espinhos; mas ficam os adornos do vicio, as galas da vaidade, os enfeites mentirosos das tristes illusões do mal, despedaçadas nos abrolhos do martyrio; e chega-se ao fim com essa nudez casta e pura, de que ninguem se envergonha perante Deus.

Quem encontrar essas romeiras do ideal, na ousadia sublime de escalar a montanha do sacrificio, sustente-as, ampare-as, e quando as encontrou; porque, dizendo o, indica tambem a sua direção.

—E simplesmente de levantar á entrada da vida dois pedregulhos de pedra, com esta inscripção : *Caminho do Bem* e *Caminho do Mal*, e de dizer aos que se apresentem :—Escolhei : o primeiro, apontar aos infelizes, aos transviados

CLUB SPORTIVO YTUANO

GRANDES CORRIDAS

para a inauguração da raia, recentemente construída com esmerado capricho, num dos mais aprazíveis arrabaldes da cidade.

A DIRECTORIA

Convida aos amantes deste genero de

SPORT

A TRAZEREM ANIMAES, PARA MAIOR BRILHANTISMO DA FESTA INAUGURAL QUE SE REALISARA' NO DIA

29 DE NOVEMBRO

DEVENDO CONTINUAR POR ALGUNS DIAS

Até o dia 20 de Novembro aceitam se inscripções para os premios de

2 : 000\$000 de réis

aos animaes de sangue ou não, que vencerem a distancia de tres quadras,

396 METROS

poñendo inscrever-se até quatro animaes.

Além deste premio ha outros menores para animaes peludos, que percorrem menores distancias em,

DIFFERENTES PAREOS

que serão organizados.

HAVERA' TAMBEM

Corridas de desafio

contratadas pelos interessados, as quaes serão resolvidas até o dia das corridas. A Directoria chama a attenção dos interessados para o

Aluguel de terrenos

dentro da área fechada, nos quaes poderão ser construidas barracas para divertimentos, durante os dias dos festejos da inauguração, devendo os interessados apresentar seus pedidos e propostas até o dia 5 de Novembro.

Na raia encontrará o publico e familias, todas as commodidades, não se tendo poupado esforços para que os festejos corram com toda a animação e brilhantismo.

O SECRETARIO,
Irineu de Souza.

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo à rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua de S. Cruz 95.

Papel de embrulho
5\$000 a arroba

FUMO

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

—A DAMA DAS CAMELIAS—

aos loucos a verdadeira senda, maviosa e amargurada, do soffrimento e do amor.

O christianismo lá está com a sua maravilhosa parábola do filho prodigo para nos aconselhar a indulgencia e o perdão.

Jesus tinha o immenso amor das almas feridas pelas paixões humanas, e gostava de curar as feridas com o seu proprio balsamo, que são as lagrimas do arrependimento.

Era assim que dizia á Magdalena: —«Serte ha perdoado muito, porque amaste muito,» sublime perdão que devia acordar uma fé sublime.

Porque é que nos havemos de mostrar mais rigidos do que Jesus? Porque havemos de curvar nos obstinadamente ás opiniões d'esta sociedade, que se faz dura para que a julguem forte, repellindo as almas doloridas e amarguradas, os corações doentes e afflictos, que sangram muitas vezes das feridas abertas o mal do passado, e que não esperam senão o braço amigo e affectuoso, que lhes dé a convalescença do amor?

E' á minha geração que me dirijo, a todos os homens de bem, que já não podem acreditar felizmente nas theorias de Voltaire, e sobretudo aquelles que como eu, comprehendem o grande movimento humanitario d'este seculo. Vamos adquirindo a plenitude da sciencia do bem e do mal; reconstrue-se o edificio luminoso da fé; volta o respeito religioso das cousas santas, o ideal divino, e o mundo, se não está completamente bom, está muito melhor do que ha vinte annos ainda, quando se debatia nas ondas da duvida, nos paroxismos da morte moral, encontrando por toda a parte as cinzas das creanças mais augustas e mais fecundas do espirito humano.

Os esforços de todas as intelligencias tendem ao mesmo fim, todas as grandes vontades abraçam o mesmo principio: sejamos bons, sejamos homens, sejamos verdadeiros!

O mal apenas é uma vaidade; tenhamos o orgulho do bem, sobretudo não percamos a esperança.

Não vamos de-prezar a mulher, porque não é nem mãe, nem irmã, nem filha, nem esposa. Não reduzamos a familia, a indulgencia ao egoismo. Se o ceu mais se retribui com o perdimento d'um peccador do que com a virtude de um justo, que nunca peccaram, procuremos dar essa alegria ao ceu. Elle pôde recompensar-nos infinitamente. Deixe-nos o nosso caminho a esmola do nosso perdão aquelles que os seus peccados, perderam nas miragens da felicidade, e esperemos que a bondade divina os salve com os immensos thesouros da sua misericórdia.

Deve parecer estranha a tentativa de querer levar a cabo as grandes

—A DAMA DAS CAMELIAS—

17

verdades da peanha de tão restricto assumpto, como é realmente o thema d'este livro; mas eu pertenço ao numero d'aquelles, que pensam que tudo está em pouco. A creança é pequena e encerra o homem, o cerebro é estreito e abraça o pensamento, a pupilla é um ponto e abraça a imensidade.

DOIS dias depois, e-tava completamente concluída a venda. Produzira quarenta contos de réis.

Os credores partilharam as duas terças, e a familia, composta d'uma irmã e d'um sobrinho, herdou o resto.

A irmã da finada Margarida abriu grandes olhos de espanto, quando lhe disseram que tinha a receber uma duzia de contos de réis do producto da venda do espólio; havia seis ou sete annos que não via sua irmã, depois que desaparecera de casa, sem que ninguém lhe soubesse dizer a mais pequena circumstancia da sua vida.

Partira pois a toda a pressa para Pariz, e causou verdadeira admiração a quantos conheciam Margarida ver que a sua unica herdeira era uma bella e forte rapariga d'aldeia, que até então nunca eixára as arvores da sua terra natal.

Achou a fortuna feita d'um só lance, sem que ella soubesse da que origem provinha essa riqueza inesperada.

Voltou, dizem, á sua aldeia, com uma grande tristeza da morte de sua irmã, o que d'alguma sorte era compensado pela collocação do capital da herança, que não podia render menos de quatro e meio por cento.

Estas circumstancias todas repetidas em Pariz, a cidade mãe do escandalo, principiavam a ser esquecidas, e eu mesmo esquecia-me já de que tinha tomado parte em alguns d'esses acontecimentos, quando um novo incidente me fez conhecer a vida toda de Margarida, descobrindo-me taes segredos e tão profundamente dolorosos, que senti a necessidade de escrever a historia d'aquelle martyrio.